

PROJETO EDUCATIVO

2018/2019 - 2022/2023



Future
Classroom Lab
by European Schoolnet



ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL
CAMPOS MELO



Escola Secundária
Campos Melo



Escola Secundária Campos Melo- Covilhã, 275 310 880 info@camposmelo.pt

PROJETO EDUCATIVO 2018-2022

Índice

Introdução.....	1
I PARTE – Que Escola somos. A Escola em “números”	3
1. Caracterização da Comunidade Escolar 2014/18.....	3
1.1. Pessoal Docente	3
1.1.1. Evolução do número de docentes por categoria	3
1.1.2 Evolução do número de docentes por idade	3
1.2. Pessoal Não Docente	4
1.2.1 Evolução do número de Funcionários Não Docentes por vínculo e categoria	4
1.2.2 Número de Funcionários Não Docentes por idade e tempo de serviço.....	4
1.3. População discente	4
1.3.1. Evolução do número de alunos por tipo de curso entre 2014/2015 e 2017/2018	4
1.3.2. Alunos com computador e internet.....	5
1.3.3. Formação académica dos pais e mães dos alunos (%)	5
1.3.4. Atividade profissional dos pais e mães dos alunos (%).....	5
1.3.5. Evolução do número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar.....	6
1.3.6. Suplementos alimentares e Bolsas de Mérito - ASE Erro! Marcador não definido.	6
1.4. Evolução dos indicadores de sucesso escolar no quadriénio 2014/18.....	7
1.4.1. Taxas de transição/aprovação	7
1.4.2. Taxa de abandono (3º Ciclo do Ensino Básico)	8
1.4.3. Taxas de saída precoce (Ensino Secundário)	8
1.4.4. Taxa de saída antecipada (Ensino Secundário)	8
2. Oferta Formativa.....	8
3. Parcerias	9
II PARTE – Que Escola queremos ser. Aplicação do Modelo SWOT	111
1. Pontos Fortes.....	111
1.1. Cultura da Escola.....	111
1.2. Atividades de desenvolvimento pedagógico e curricular	11
1.3. Utilização das Tecnologias da Informação.....	12
1.4. Funcionamento dos Serviços	12
1.5. Espaços Físicos	12
2. Áreas de Melhoria.....	133
3. Oportunidades	133
4. Constrangimentos.....	133
5. Missão, Visão, Princípios, Valores e Competências-chave	13
6. Diretrizes estratégicas	14
6.1. Resultados.....	155
6.2. Prestação do serviço educativo	15
6.3. Liderança e gestão	173
6.4. Opções curriculares estruturantes.....	18
7. Implementação e avaliação	18
III PARTE – A Escola e a sua História.....	20
Breve Resenha Histórica.....	20

Introdução

“O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. Isto mesmo obriga a colocar a educação durante toda a vida no coração da sociedade – pela compreensão das múltiplas tensões que condicionam a evolução humana. O global e o local, o universal e o singular, a tradição e a modernidade, o curto e o longo prazos, a concorrência e a igual consideração e respeito por todos, a rotina e o progresso, as ideias e a realidade – tudo nos obriga à recusa de receitas ou da rigidez e a um apelo a pensar e a criar um destino comum humanamente emancipador. (...)”

As humanidades hoje têm de ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer. O processo da criação e da inovação tem de ser visto relativamente ao poeta, ao artista, ao artesão, ao cientista, ao desportista, ao técnico – em suma à pessoa concreta que todos somos. Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e atenção às diferenças.”

Guilherme d’Oliveira Martins

In Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

A operacionalização do Contrato de Autonomia, assinado com o Ministério da Educação e Ciência, em outubro de 2013, e as recentes alterações legislativas introduzidas pelos Decretos-Lei nº 54/2018 e nº 55/2018, publicados em 6 de julho/2018, continuam a convocar toda a comunidade para um forte envolvimento no processo educativo dos jovens e adultos que procuram a Escola Secundária Campos Melo para aqui percorrerem caminhos de abertura aos desafios que o século XXI lhes vai colocando. Os resultados da Avaliação Externa, bem como das monitorizações entretanto realizadas ao trabalho pedagógico desenvolvido, vêm confirmando as opções tomadas, também no que concerne ao forte investimento na internacionalização, que tem vindo a ser consolidado no último quadriénio, através de parcerias ativas com catorze outras escolas de vários países europeus, visando sempre a melhoria contínua do serviço que prestamos à causa pública que é a educação.

A diversidade de públicos que frequenta a ESCM e a consequente preocupação com a inclusão de todos e de cada um no sistema nacional de ensino/aprendizagem ao longo da vida exige uma atenção permanente a percursos distintos, bem como a adoção de dinâmicas educativas inovadoras, que a recente legislação sobre autonomia e flexibilidade curricular vem potenciando. A constituição da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva trouxe também um forte contributo para este trabalho. Decorrendo da publicação do já citado Decreto-Lei nº 55/2018, foram aprovadas as matrizes curriculares-base para o 3º ciclo do ensino básico e para o ensino secundário, que ficarão em anexo a este documento.

A publicação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, constitui o referencial para as decisões adotadas e a adotar,

designadamente ao nível curricular, do planeamento, da realização e da avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem. A partir dele, elaborámos a Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania, documento que pretendemos dinâmico, porque ajustado à realidade da nossa população escolar em interação frequente com a comunidade em que nos inserimos.

A recente criação da Sala do Futuro, referenciada pela Direção Geral da Educação como um Ambiente Educativo Inovador que se pretende replicar em todos os outros espaços da ESCM tem estimulado a formas de atuação mais interativas, criativas e adequadas ao contexto, em constante diálogo com a comunidade em que se desenvolvem.

A construção da autonomia e a abertura à comunidade requerem a prática do diálogo no quotidiano da instituição e entre a Escola e outras instituições, tornando necessária uma participação mais empenhada dos Alunos, dos Professores, dos Assistentes Técnicos e Operacionais e dos Encarregados de Educação, enquadrada pelo Projeto Educativo da Escola.

Restará referir que o presente documento, orientador da ação estratégica da ESCM, foi elaborado na continuidade dos anteriores Projetos Educativos, a que se juntaram as propostas de mudança participada, nomeadamente, decorrentes dos processos de Avaliação Interna e Externa, dos relatórios de execução do Contrato de Autonomia, assinado em outubro de 2013, e da aplicação de inquéritos no âmbito da *framework* de desenvolvimento pedagógico da organização. A aplicação do modelo SWOT permitiu-nos ainda identificar os pontos fortes, as áreas de melhoria, os constrangimentos e as oportunidades para o próximo quadriénio. A partir daí, definir-se-ão as diretrizes estratégicas para esse horizonte temporal e apontar-se-ão a Visão, a Missão e os Valores que orientarão a ação educativa da nossa comunidade escolar.

I PARTE – QUE ESCOLA SOMOS. A ESCOLA EM NÚMEROS

1. Caraterização da Comunidade Escolar

Os dados relativos à caraterização da comunidade escolar da Escola Secundária Campos Melo, que aqui se reproduzem, são os que constam na base de dados do sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI).

1.1. Pessoal Docente

1.1.1. Evolução do número de docentes por categoria

Tabela 1 – Docentes por categoria (Fonte: Dados MISI relativos ao mês de junho de cada ano)

	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quadro de Escola	71	69,6	71	68,9	74	67,3	73	67,6
Quadro ZP	9	8,8	13	12,6	10	9,1	10	9,2
Contratados	20	19,6	18	17,5	22	20,0	22	20,4
Outra	2	2,0	1	1,0	4	3,6	3	2,8
Total	102	100	103	100	110	100	108	100

1.1.2. Evolução do número de docentes por idade

Tabela 2 – Docentes por idade (Fonte: Dados MISI relativos ao mês de junho de cada ano)

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Menos de 30 anos	0	0	0	0
Entre 30 e 40 anos	15	8	11	9
Entre 40 e 50 anos	47	49	44	42
Entre 50 e 60 anos	36	38	44	40
Mais de 60 anos	4	8	11	17
Total	102	103	110	108

1.2. Pessoal Não Docente

1.2.1. Evolução do número de funcionários não docentes por vínculo e categoria

Tabela 3 – Pessoal não-docente por vínculo e categoria (Fonte: Dados MISI relativos ao mês de junho de cada ano)

Categoria	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
	Contrato de trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado	Contrato de trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado	Contrato de trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado	Contrato de trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado
Assistente Técnico	9	8	8	8
Chefe de Serviços de Administração Escolar	1	1	1	1
Assistente Operacional	24	27	28	26
Encarregado Operacional	1	1	1	1
Total	35	37	38	36

1.2.2. Número de funcionários não docentes por idade e tempo de serviço – Antiguidade (Fonte MISI) (Idade reportada a 31.12.2018)

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	1	0	0	0	0	1
Entre 41 e 50 anos	0	10	8	4	0	12
Entre 51 e 60 anos	0	2	8	5	4	19
Mais de 61 anos	0	0	3	0	1	4
Total	1	2	19	9	5	36

1.3. População Discente

1.3.1. Evolução do número de alunos 2014/2015 a 2017/2018 (público jovem e adulto)

Tabela 4 – Evolução do número de alunos por tipo de curso entre 2014/2015 e 2017/2018 (Fonte: Dados MISI relativos ao início de cada ano letivo)

Ano letivo	Público Jovem					Público Adulto				
	3º CEB		Ensino Secundário		Total	3º CEB		Ensino Secundário		Total
	Ensino Regular	CEF e Vocacional	C. Científico-Humanísticos	Cursos Profissionais		EFA	CQEP ou Qualifica	EFA	CQEP ou Qualifica	
2014/2015	125	43	260	269	697	32	a)	115	a)	147
2015/2016	108	44	227	256	635	18	218	114	349	699
2016/2017	133	30	192	271	626	18	213	113	415	759
2017/2018	137	28	135	240	540	22	219	115	438	794

a) O CNO foi suspenso em 2013, o CQEP funcionou a partir de 01/10/2015 e o Centro Qualifica funcionou a partir de 01/01/2017.

1.3.2. Alunos com Computador e Internet (%)

Tabela 5 – Alunos com computador e Internet (Fonte: Dados MISI relativos ao início do ano letivo)

Ensino	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Básico	83%	66%	76%	85%
Secundário	95%	98%	91%	85%

1.3.3. Formação Académica dos Pais e Mães dos Alunos (%)

Tabela 6 – Formação Académica dos Pais e Mães dos Alunos (Fonte: Dados MISI relativos ao início do ano letivo)

		2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
		Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
Básico	Superior	11%	12%	14%	12%	17%	11%	22%	14%
	Secundário	31%	20%	26%	22%	29%	31%	33%	34%
	Básico	58%	68%	60%	66%	54%	58%	45%	52%
	Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Secundário	Superior	13%	8%	14%	9%	14%	9%	11%	8%
	Secundário	23%	18%	25%	18%	26%	18%	32%	22%
	Básico	64%	74%	61%	73%	60%	73%	57%	70%
	Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

1.3.4. Atividade Profissional dos Pais e Mães dos Alunos (%)

Tabela 7 – Atividade Profissional dos Pais e Mães dos Alunos (Fonte: Dados MISI relativos ao início do ano letivo)

		2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
		Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
Básico	Profissionais de nível superior e intermédio	19%	21%	15%	16%	18%	18%	20%	15%
	Outros Profissionais	81%	79%	85%	84%	82%	82%	80%	85%
	Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Secundário	Profissionais de nível superior e intermédio	22%	18%	21%	16%	19%	14%	16%	14%
	Outros Profissionais	78%	82%	79%	84%	81%	86%	84%	86%
	Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

1.3.5. Evolução do número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar

Tabela 8 – Alunos apoiados pela ASE

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Escalão A	152	128	160	133
Escalão B	170	150	152	129
Total	322	278	312	262

1.3.6. Suplementos alimentares e Bolsas de Mérito – ASE

Tabela 9 – Suplementos alimentares

Suplementos alimentares	
2014/15	22
2015/16	31
2016/17	27
2017/18	22

Tabela 10 – Bolsas de Mérito

Bolsas de Mérito	
2014/15	49
2015/16	43
2016/17	45
2017/18	38

1.4. Evolução dos indicadores de sucesso escolar no quadriénio 2014/2018

1.4.1. Taxas de sucesso – Ensino Básico

Tabela 11 – Taxa de sucesso do Ensino Básico, em percentagem (Fonte MISI)

		2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
		UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional
Básico	Vocacional	90,48	87,88	93,18	87,94	-----	-----	-----	-----
	CEF	-----	-----	-----	-----	93,75	87,56	96,3	88,3
	Tipo 2	-----	-----	-----	-----	86,67	87,09	96,3	88,3
	Tipo 3	-----	-----	-----	-----	100,0	89,11	-----	-----
	Regular	92,06	91,28	100,0	92,79	92,37	93,97	92,6	94,3
	7º ano	92,68	83,70	100,0	86,42	96,08	87,82	94,3	89,4
	8º ano	94,87	89,21	100,0	91,48	91,18	92,89	97,8	92,3
	9º ano	89,13	88,21	100,0	89,89	89,13	92,44	84,2	92,2
	EFA	22,73	70,23	100,0	73,91	100,0	64,46	100	71,9
	B3	22,73	70,23	100,0	78,20	100,0	70,15	100	71,9
	Global	83,68	91,10	98,26	92,58	93,55	93,68	94,1	94,1

A taxa de sucesso no ensino básico, à exceção dos excelentes resultados em 2015/16 (próximos dos 100% e 6 pontos percentuais superiores aos nacionais) tem vindo a situar-se em valores cada vez mais próximos dos nacionais.

1.4.2. Taxas de sucesso – Ensino Secundário

Tabela 12 – Taxa de sucesso do Ensino Secundário, em percentagem (Fonte MISI)

		2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
		UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional
Secundário	Regular CH	85,02	80,72	85,71	81,68	90,91	82,04	87,3	82,8
	10º ano	92,31	84,97	90,57	84,57	93,48	84,63	89,7	85,3
	11º ano	91,76	88,43	93,33	91,25	90,0	90,83	95	91,9
	12º ano	74,23	67,51	71,64	67,99	90,0	70,30	78,7	70,3
	Profissional	98,37	88,55	98,45	88,86	98,83	91,09	99,6	91,3



1º ano	100,0	97,95	100,0	98,23	100,00	98,12	100	98
2º ano	100,0	99,07	100,0	99,17	100,00	99,17	100	99,1
3º ano	94,74	65,35	94,74	65,89	95,95	72,38	98,7	73,4
EFA	85,53	77,06	94,52	83,70	85,07	79,47	98,1	84,8
Secundário	85,53	77,06	94,52	83,70	85,07	79,47	98,1	84,8
Global	90,86	82,40	92,98	83,30	94,20	83,82	95,6	84,8

No ensino secundário, a taxa de aprovação na ESCM tem-se mantido sempre 10 pontos percentuais acima da média nacional.

1.4.3. Taxa de abandono (3º Ciclo do Ensino Básico)

A taxa de abandono fixou-se neste quadriénio, em 0%, devido à implementação do Projeto de Monitorização do Abandono Escolar e Saída Precoce, na sequência da criação do Gabinete de Apoio ao Aluno, onde a psicóloga faz atendimento a tempo inteiro, atuando em forte articulação com os professores de apoio educativo, os Diretores de Turma e de Curso, a CPCJ, os Encarregados de Educação e a Direção.

1.4.4. Taxa de saída antecipada (Ensino Secundário)

	Ensino Secundário
2014/15	1,3%
2015/16	0,43%
2016/17	0,2%
2017/18	0,8%

2. Oferta Formativa

Ensino Básico

- 7º, 8º e 9º anos

Cursos de Educação e Formação

- Nível 2, Tipo 2 (áreas: Assistente Administrativo, Informática, Eletrónica e Computadores)

Cursos Científico-Humanísticos

- Ciências e Tecnologias
- Artes Visuais

Cursos Profissionais

- Técnico Administrativo
- Técnico de Apoio Psicossocial
- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico Comercial
- Técnico de Desenho Digital 3D

- Técnico de Design de Moda
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- Técnico de Manutenção Industrial, variante Eletromecânica
- Técnico de Manutenção Industrial, variante Mecatrónica Automóvel
- Técnico de Receção

Educação e Formação de Adultos

- Curso EFA Escolar B3
- Curso EFA Escolar Secundário (Tipos A e C)
- RVCC: Nível Básico e Nível Secundário

As matrizes curriculares-base dos cursos do ensino básico e secundário, construídas a partir do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, encontram-se em anexo.

3. Parcerias

Cabendo à escola uma importante função de envolvimento com o meio, que dê expressão às preocupações e aspirações da comunidade educativa, a ESCM tem procurado o desenvolvimento de um espírito de iniciativa que fomente uma colaboração estreita com as entidades locais, nacionais e internacionais.

De acordo com o Regulamento Interno da ESCM, esta colaboração deve manifestar-se nos mais variados domínios, nomeadamente:

- a) Complemento do percurso educativo (Cursos de Especialização Tecnológica, Cursos Superiores Especializados, Plano Individual de Transição);
- b) Facilitação da transição para a vida ativa (Formação em Contexto de Trabalho, Plano Individual de Transição)
- c) Divulgação cultural (promoção de exposições, conferências, debates, seminários);
- d) Animação sócio-comunitária (atividades a desenvolver em colaboração com coletividades locais);
- e) Visitas de estudo e intercâmbios (atividades orientadas no sentido de um maior conhecimento da região/ país / estrangeiro);
- f) Desporto escolar (atividades a desenvolver através do intercâmbio com outras escolas);
- g) Ocupação de tempos livres (atividades a definir com base na elaboração de um programa dos espaços e tempos livres).

Para dar cumprimento efetivo a esta colaboração com o meio, a ESCM estabeleceu protocolos com diversas entidades, a saber:

- Câmara Municipal da Covilhã
- Universidade da Beira Interior
- Universidade de Aveiro
- EPABI - Escola Profissional de Artes da Beira Interior



- Centro de Associação de Escolas do Concelho da Covilhã
- Centro de Saúde da Covilhã
- Casa do Menino Jesus
- IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional da Covilhã
- AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior
- IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco
- IPG – Instituto Politécnico da Guarda
- Juntas de Freguesia dos Concelhos da Covilhã, Belmonte e Fundão
- Escolas e Agrupamentos de Escolas dos concelhos da Covilhã, Belmonte e Fundão
- Coolabora
- Beira Serra
- IPJ – Instituto Português da Juventude
- Parkurbis – Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S. A.
- AECBP - Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor
- Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior
- Empresas de âmbito local, regional e nacional (divulgação anual na página da escola)

II PARTE – Que Escola queremos ser. Aplicação do Modelo SWOT

Com o objetivo de avaliarmos a qualidade do serviço educativo que prestamos, e perspetivarmos as Linhas de Força da ação educativa da ESCM para o próximo quadriénio, analisámos os resultados dos inquéritos aplicados à comunidade escolar (Alunos, Professores, Pessoal Não Docente, Encarregados de Educação), quer no âmbito da atividade de Avaliação Externa da ESCM, em dezembro/2013, quer nos de implementação do projeto de Desenvolvimento Pedagógico da Organização. Complementámos a informação recolhida com os resultados expressos no Relatório da Avaliação Externa e articulámo-los com os compromissos assumidos no Contrato de Autonomia, tendo identificado os Pontos Fortes da nossa Escola, as Áreas de Melhoria, os Constrangimentos, as Oportunidades e as Diretrizes Estratégicas a implementar, de acordo com o Modelo SWOT. Definimos a Missão, Visão e Valores por que se norteia o nosso Projeto Educativo, à luz do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1. Pontos Fortes

1.1. Cultura da Escola

O relatório da Avaliação Externa realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Envolvimento e contributo da Escola para o desenvolvimento local, patente nos resultados sociais e no reconhecimento da comunidade educativa;
- Diversificação da oferta educativa, com realce para as vias profissionais e profissionalizantes, correspondendo às necessidades locais e contribuindo para aumentar as expectativas face à Escola;
- Valorização de atividades nos domínios artístico, cultural, social e ambiental, inscritas num conjunto articulado de ações para o desenvolvimento e enriquecimento do currículo, com explicitação dos elementos facilitadores da sua posterior avaliação, e que contribuem para a formação integral dos alunos;
- Desenvolvimento de parcerias, protocolos e acordos de cooperação estabelecidos com entidades e empresas, importantes para a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado pela Escola, com impacto na formação global e profissional dos alunos;
- Liderança da diretora promotora do envolvimento e compromisso dos atores da comunidade educativa nas atividades que materializam a visão e a estratégia da Escola;
- Desenvolvimento de projetos e de soluções inovadoras na abertura da Escola ao meio, com impacto e aprofundamento nas aprendizagens dos alunos;
- Gestão efetiva dos recursos que responde cabalmente à abrangência da oferta formativa.

1.2. Atividades de desenvolvimento pedagógico e curricular

A ação dos Departamentos Curriculares e Grupos de Recrutamento é fortemente apoiada pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e pelo Centro de Apoio à Aprendizagem, no enquadramento do Decreto Regulamentar nº 54/2018, de 6 de julho. Para a complementar, a ESCM dinamiza ainda diversos clubes e Projetos.



Clubes: Artes, Teatro, Jornal, Programação e Robótica, Física, Inglês, Leitura, Cozinha Divertida, Desporto Escolar.

Projetos: Mais vale prevenir que remediar...; Uma Escola para todos, um Percurso para cada um; Aprender Mais; Aprender a ser; Cooperar para o sucesso (Português, Matemática, Geometria Descritiva A e Física e Química A); Educar na Diversidade; Percursos de Interação Pedagógica; A caminho da vida ativa; Educação para a Saúde (PES), Ciência Viva, Concurso Jovens Cientistas e Investigadores, Sarau Cultural, Olimpíadas, Erasmus+ - "Call for Tolerance". "New Paths in Math", "Universe, na Odyssey of Space and Time".

1.3. Utilização das Tecnologias da Informação

- Portal: <http://www.camposmelo.pt> (menu plataformas):
 - SIGE
 - Office 365
 - Inovar Alunos
 - Inovar Profissional
- Páginas do Facebook:
 - <http://pt-pt.facebook.com/people/Es-campos-melo>
 - <http://pt-pt.facebook.com/clubedojornal.escm>
 - <http://pt-pt.facebook.com/pages/category/education/centro-qualifica-campos-melo>

1.4. Funcionamento dos Serviços

Qualidade do atendimento nos vários serviços: Biblioteca Escolar, Papelaria/Reprografia, Serviços Administrativos, Ação Social Escolar, Cantina e Bar de Alunos.

1.5. Espaços Físicos

- Auditório
- Biblioteca Escolar;
- Laboratórios (Biologia/Geologia/Química/Física/Eletricidade/Design e Comunicação);
- Oficina de Artes
- Pavilhão Gimnodesportivo;
- Salas de aula;
- Salas de Informática;
- Sala do Futuro/Ambiente Educativo Inovador
- Museu Educativo.

2. Áreas de Melhoria

- Redefinição e implementação de estratégias de ensino que permitam melhorar os resultados dos alunos;
- Enquadramento da observação e partilha de aulas num plano de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas consistentes com a necessidade de melhorar os resultados dos alunos;
- Definição mais apurada dos referenciais dos planos de melhoria, considerando a inexistência de ações relativas à prática letiva e de indicadores de medida e a não identificação de responsáveis pela sua implementação;
- Consolidação de políticas de comunicação interna e externa.

3. Oportunidades

- Operacionalização do Contrato de Autonomia;
- Consolidação da rede de ofertas profissionalizantes (Cursos de Educação e Formação de Jovens e Adultos e Cursos Profissionais);
- Consolidação do Centro Qualifica (CQ);
- Projeção da escola no meio, através da realização da Formação em Contexto de Trabalho e de itinerâncias, no âmbito do CQ.

4. Constrangimentos

- Reordenamento da rede escolar;
- Restrições orçamentais do Estado;
- Défice de atratividade dos números do desenvolvimento local.

5. Missão, Visão, Princípios, Valores e Competências

Missão: Educar cidadãos que desenvolvam as competências necessárias ao sucesso profissional e pessoal, com vista à integração numa sociedade em constante mudança.

Visão: A ESCM deve afirmar-se como uma instituição que promove:

- uma cultura de inclusão;
- o desenvolvimento de capacidades e competências para uma boa qualificação científica e profissional;
- a preparação para o prosseguimento de estudos ou para a vida ativa através da relação educação/formação ao longo da vida;
- a valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade;
- a consciencialização dos jovens para a dimensão pessoal, social e cultural da educação;



- a formação de cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizarem através da cultura, da arte, da ciência e da tecnologia;
- o reconhecimento do Mérito, do Valor e da Excelência.

Princípios:

Aprendizagem. Inclusão. Estabilidade. Adaptabilidade e ousadia. Coerência e flexibilidade. Sustentabilidade. Saber. Base Humanista.

Valores:

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Competências-chave:

Linguagens e textos. Informação e comunicação. Raciocínio e resolução de problemas. Pensamento crítico e pensamento criativo. Relacionamento interpessoal. Autonomia e desenvolvimento pessoal. Bem-estar e saúde. Sensibilidade estética e artística. Saber técnico e tecnologias. Consciência e domínio do corpo.

Os princípios, valores e competências-chave a trabalhar são os indicados no “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”.

6. Diretrizes estratégicas

6.1. Objetivos Operacionais

A ação educativa da ESCM é balizada pelo Plano de Ação Estratégica constante do Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério da Educação e pela Estratégia de Escola para a Cidadania, aprovada pelo Conselho Pedagógico, visando a melhoria contínua do serviço prestado, tendo ainda como referência os três domínios-chave propostos pela



IGEC para a avaliação das escolas. Para a sua consecução, definimos os seguintes **objetivos operacionais**:

Domínio 1: Resultados

- 1.1. Manter a taxa de abandono escolar perto de 0% no ensino básico e a de saída antecipada abaixo de 2% no ensino secundário.
- 1.2. Consolidar as taxas de sucesso em valores acima de 85%, na oferta educativa direcionada aos jovens.
- 1.3. Consolidar a média obtida na Formação em Contexto de Trabalho dos alunos a frequentar ofertas profissionalizantes, em valores acima de 17.
- 1.4. Aumentar as médias das componentes de Formação dos Cursos Profissionais para 14 valores (Socioeconómica e Científica) e 16 valores (Técnica).
- 1.5. Consolidar as taxas de transição dos alunos dos Cursos Profissionais sem módulos em atraso, em valores acima de 80%.
- 1.6. Manter acima de 84% a taxa de conclusão do 9º ano.
- 1.7. Manter acima de 73% a taxa de conclusão do 12º ano (Cursos Científico-Humanísticos).
- 1.8. Manter acima de 62% a percentagem de alunos que frequentam o ensino básico aprovados em todas as disciplinas.
- 1.9. Melhorar os resultados de Português e Matemática no ensino básico em 10% (média das classificações obtidas durante a vigência do Contrato de Autonomia).
- 1.10. Obter resultados nos exames nacionais do ensino básico e secundário, alinhados com a média nacional disponibilizada pelo ME, no portal infoescolas.
- 1.11. Melhorar os resultados dos exames nacionais do ensino secundário nas disciplinas de Geometria Descritiva A, Física e Química A, Matemática A e B em 10% (média das classificações obtidas durante a vigência do Contrato de Autonomia).
- 1.12. Consolidar as taxas de aprovação dos alunos abrangidos por medidas de inclusão seletivas (ensino básico e secundário) em valores acima de 85%.
- 1.13. Cumprir as metas definidas pela ANQEP para o Centro Qualifica.

Domínio 2: Prestação do serviço educativo

- 2.1. Oferecer percursos educativos/formativos diferenciados, tendo em conta a adequação ao prosseguimento de estudos e ao mercado de trabalho, de acordo com o Perfil do Aluno para o século XXI;
- 2.2. Promover a diferenciação pedagógica, o trabalho colaborativo e a metodologia de projeto, recorrendo, sempre que possível, à internacionalização das aprendizagens;
- 2.3. Operar em Ambientes Educativos Inovadores, de forma a potenciar a gestão flexível do currículo;
- 2.4. Diversificar os apoios educativos: coadjuvação dentro e fora da sala de aula, aulas de recuperação, tutorias, sala de estudo;



- 2.5. Potenciar as atividades de enriquecimento curricular, através da dinamização dos clubes, da BE, da realização de visitas de estudo e dias temáticos e da participação em projetos nacionais e internacionais, nomeadamente nas áreas científica, tecnológica, artística, cultural e ambiental;
- 2.6. Implementar a Estratégia de Educação para a Cidadania aprovada pela e para a ESCM nomeadamente nas áreas da saúde, do empreendedorismo, do desporto, da arte, do ambiente e do voluntariado, em parceria com entidades externas, fomentando a formação integral da sua comunidade, numa dinâmica de escola inclusiva.
- 2.7. Consolidar o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família – (Re)orientação escolar/educativa;
- 2.8. Reforçar o apoio aos alunos e às famílias abrangidos pelos Serviços de Ação Social Escolar, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso à educação;
- 2.9. Incentivar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e da comunidade escolar;
- 2.10. Aprofundar a dinâmica de formação contínua interpares e/ou recorrendo a entidades externas, procurando um impacto efetivo nas práticas pedagógicas, mais centradas no aluno e nas suas aprendizagens significativas;
- 2.11. Consolidar a uniformização de procedimentos, dando primazia a critérios de natureza pedagógica, nomeadamente nos seguintes domínios:
 - 2.11.1. Constituição de turmas
 - 2.11.1.1. Em todos os níveis de ensino, as turmas serão constituídas com o número de alunos permitido por lei;
 - 2.11.1.2. Tanto quanto possível, os alunos deverão ser de níveis etários próximos e haver equilíbrio quanto à distribuição por sexo;
 - 2.11.1.3. Integração de irmãos ou irmãs na mesma turma, salvo indicação em contrário do Encarregado de Educação;
 - 2.11.1.4. Respeito, sempre que possível, pelas opções dos alunos (cursos, disciplinas e EMR);
 - 2.11.1.5. No 7º e 10º anos, o número de alunos provenientes da mesma escola não deverá exceder a meia turma;
 - 2.11.1.6. Distribuição equitativa dos alunos abrangidos por medidas adicionais ou seletivas, que necessitem de redução do número de alunos por turma. Por forma a permitir uma melhor organização do trabalho, deverão ser colocados na mesma turma, sempre que possível, os alunos com Currículo Específico Individual;
 - 2.11.1.7. Os alunos repetentes deverão ser distribuídos equitativamente pelas turmas existentes, tendo em atenção as opções feitas;
 - 2.11.1.8. Sempre que necessário, ouvir os professores dos Apoios Educativos, o Professor de Educação Especial e o Diretor de Turma;
 - 2.11.1.9. Na transição para os 8º, 9º e 11º anos, manter, tanto quanto possível, a continuidade dos alunos da mesma turma no ano seguinte, a menos



que exista indicação em contrário, do Conselho de Turma. Neste caso, deverá proceder-se à mudança de turma dos alunos, depois de informação/consulta ao aluno e ao Encarregado de Educação.

2.11.1.10. Respeitar, sempre que possível, os pedidos formulados pelos Encarregados de Educação, desde que devidamente fundamentados e entregues dentro do prazo legal.

2.11.1.2. Distribuição de serviço docente

2.11.1.2.1. A componente letiva do horário semanal dos docentes é a que se encontra fixada no artigo 77º do ECD;

2.11.1.2.2. O docente obriga-se a comunicar à Direção qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário;

2.11.1.2.3. O serviço letivo de cada professor deve incluir turmas do ensino básico e do ensino secundário, não devendo exceder os quatro níveis, exceto em situações devidamente justificadas, nomeadamente o elevado número de disciplinas lecionadas no departamento;

2.11.1.2.4. Dentro de cada ciclo de estudos e, se possível desde o 7º até ao 12º ano, o acompanhamento dos alunos deve ser feito pela mesma equipa pedagógica, exceto por razões devidamente justificadas;

2.11.1.2.5. O serviço letivo não deve ser distribuído por mais de dois turnos diários, podendo, excecionalmente, incluir-se num terceiro turno, a marcação de reuniões de carácter pedagógico;

2.11.1.2.6. Sempre que possível, as Direções de Turma devem ser distribuídas pelos professores do quadro da escola, respeitando o critério da continuidade;

2.11.1.2.7. As horas de apoio aos alunos, de sala de estudo ou de ocupação plena dos tempos escolares serão marcadas no horário do docente, sem prejuízo da introdução de acertos ao longo do ano, de acordo com as necessidades dos horários dos alunos que, a seu tempo, frequentem estas atividades. O mesmo procedimento poderá ser tomado para os Cursos Profissionais e os Cursos de Educação e Formação, à medida que forem cessando as horas de lecionação de alguma(s) disciplina(s).

2.11.1.3. Avaliação das aprendizagens

2.11.1.3.1. No início de cada ano letivo, o Conselho Pedagógico aprovará um documento informativo, contendo os “critérios específicos de avaliação”, que será entregue aos alunos e disponibilizados no Portal Office 365.

Domínio 3: Liderança e gestão

3.1. Monitorizar a execução do Projeto Educativo e do Contrato de Autonomia;

3.1.1. Elaborar e executar os Planos Anuais de Atividades, em consonância com o Projeto Educativo;



- 3.1.2. Estimular as relações interpessoais entre os membros da comunidade educativa;
- 3.1.3. Apoiar a participação em projetos nacionais e internacionais que visem proporcionar novas oportunidades para a prossecução de critérios de excelência - Ciência Viva, Rede de Bibliotecas Escolares; Escolas Promotoras da Saúde, eTwinning, Erasmus+ ...;
- 3.1.4. Celebrar/consolidar protocolos e parcerias que favoreçam a ação educativa (UBI, AFTEBI, AEPCB, RBE, Câmara Municipal da Covilhã, empresas locais e regionais);
- 3.1.5. Apresentar candidaturas pedagógicas e financeiras a cursos que possibilitem percursos formativos diversificados, com vista ao sucesso educativo dos alunos (Profissionais, Educação e Formação de Jovens e Adultos);
- 3.1.6. Consolidar a Equipa de Avaliação Interna da ESCM para monitorização do progresso escolar dos alunos e acompanhamento dos processos educativos/formativos e organizacionais da escola.

6.2. Opções curriculares estruturantes

De acordo com o estabelecido nos artigos 19º e 20º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, tendo em conta as áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, estabelecem-se as seguintes prioridades:

- 6.2.1. Elaboração, do Projeto Curricular de Turma, sob a coordenação e monitorização do Diretor de Turma, responsável pela sua implementação, nele incluindo também as atividades definidas na Estratégia da Escola para a Educação para a Cidadania e as de autonomia e flexibilidade curricular.
- 6.2.2. Criação da disciplina de Oferta Complementar de Oficina Criativa, de funcionamento semestral, no 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º ano), para desenvolvimento de projetos que potenciem a aquisição e a consolidação de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos.
- 6.2.3. Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas, coadjuvâncias ou constituição de Grupos de Homogeneidade Relativa.
- 6.2.4. Promoção de experiências de comunicação em língua portuguesa e em línguas estrangeiras, no âmbito de projetos nacionais e internacionais, nomeadamente intercâmbios, eTwinning e Erasmus+.

7. Implementação e avaliação

- 7.1.1. A implementação deste Projeto implica a sua articulação com o Plano Anual de Atividades, monitorizado pelo Conselho Pedagógico, e será objeto de avaliação semestral pelo Conselho Geral.
- 7.1.2. O seu grau de consecução será avaliado por uma equipa constituída para esse efeito.

III PARTE – A ESCOLA E A SUA HISTÓRIA

Breve resenha histórica

Por Decreto de 03 de janeiro de 1884 é criada, na Covilhã, uma Escola Industrial, com o fim de “ministrar o ensino apropriado às indústrias predominantes n’aquella localidade, devendo este ensino ter uma forma eminentemente prática”. Dois dias mais tarde, a 5 de janeiro, em sessão extraordinária, a Câmara da Covilhã “congratulando-se por ver atendida uma das mais imperiosas necessidades d’este município, qual a da instrução”, delibera pôr à disposição um edifício destinado a esse fim. Ainda nesse ano, recebe a designação de Escola Industrial Campos Melo.

Enquanto a Câmara faz as obras de adaptação, José Maria da Silva Campos Melo, patrono da instituição, cede uma casa, na Rua dos Tanoeiros, para a sua instalação provisória. As aulas iniciam-se em 16 de dezembro de 1884, e em 1885 a Escola é transferida para o edifício disponibilizado pela autarquia, tendo-se instalado no espaço atual em 1912. Progressivamente, vão sendo criados cursos e disciplinas ligados à indústria têxtil – áreas de Desenho, Química, Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Debuxo,... - e a par daqueles, surgem outros como complementares – Eletricidade, Mecânica, Contabilidade, ... Em 1948, passa a designar-se Escola Industrial e Comercial Campos Melo, e nos anos 1950, o edifício mais antigo sofre obras de ampliação, tendo sido também construído um novo corpo, designado por Bloco Oficial, inaugurado em Outubro de 1955, onde são instalados diversos Laboratórios e Oficinas.

Em 1970, a Escola passa a denominar-se Escola Técnica Campos Melo, por ter integrado a Quinta da Lageosa como sua secção agrícola. Em 1975, com a unificação do ensino, recebe o nome de Escola Secundária Campos Melo, designação que, com ligeiras variantes, mantém até hoje. A remodelação da Biblioteca (2001), a construção do Pavilhão Gimnodesportivo (2003), a criação do Museu Educativo (2004) e da Sala do Futuro (2017) bem como a remodelação de alguns espaços (Auditório, Sala de Alunos, Oficina de Artes, Laboratório de Fotografia) trouxeram importantes melhorias para as condições de ensino/aprendizagem oferecidas.

Sempre atenta aos desafios que se colocam à educação do público jovem e adulto e ao contexto em que se insere, a ESCM tem procurado diversificar a sua oferta educativa, afirmando-se cada vez mais nas vertentes científico-humanística, tecnológica e artística. Desde 2003, é Escola Associada do Estabelecimento Prisional da Covilhã, onde ministra cursos de nível básico e secundário e da Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior (2008) para a lecionação de Cursos de Especialização Tecnológica, nomeadamente nas áreas de Gestão, Multimédia, Gestão Ambiental e Manutenção Industrial. Em 2006, passou a ser Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, no ano seguinte, Centro Novas Oportunidades, depois Centro para a Qualificação e Ensino Profissional, atualmente, Centro Qualifica, agregando a maioria das escolas do concelho da Covilhã e de Belmonte e alargando a sua ação em parcerias com Juntas de Freguesia, empresas e outras entidades.

Tendo adotado, como lema do seu Projeto Educativo, “Uma Escola que se orgulha do passado, que reflete sobre o presente, que constrói o futuro...”, a ESCM pretende afirmar-se como uma instituição que promove a “formação de cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizarem através da cultura, da ciência, da tecnologia e da estética” (Projeto Educativo 2014-2018). Por ocasião do seu 100º aniversário (1985) a Presidência da República outorgou-lhe o grau de Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública e, em 2004, quando comemorou 120 anos de existência, a Câmara Municipal da Covilhã atribuiu-lhe a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, como “reconhecimento pela sua atividade na área da Educação, contribuindo desta forma para o prestígio do concelho da Covilhã”. Em 2014, recebeu o Selo de Escola Voluntária, área que tem vindo a aprofundar como reforço das competências para a cidadania e em 2018 viu reconhecido o trabalho desenvolvido no âmbito da Educação para a Saúde, tendo-lhe sido atribuído o Selo de Escola Saudável.

Na última década, abriu-se progressivamente à internacionalização, tendo criado oportunidades diversas para que os seus alunos e professores possam aprender, ensinar e trabalhar no contexto europeu.